

FOTOS: NILO TARDIN

ANTES



DEPOIS



RIO DOCE, EM COLATINA, em dezembro de 2015 e no mês passado: rio está menos contaminado, segundo análises

Rio Doce fica mais claro em Colatina

Análises da água feitas no município e também em Linhares apontam que houve queda nos índices de turbidez

**Nilo Tardin
Wilton Junior**
COLATINA E LINHARES

Após cinco meses impregnada pela onda de lama de rejeitos de minério que vazou da represa da Samarco em Mariana, Minas Gerais, a água do Rio Doce está mais clara em Colatina e Linhares, no Noroeste e Norte do Espírito Santo, respectivamente.

Laudos do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Saneam) comprovam que, pela primeira vez, desde novembro de 2015 o leito do rio perdeu a forte cor alaranjada e está mais claro. A afirmação é do gerente das Estações de Tratamento de Água (ETAs) de Colatina, Odimar Ferraz Viana.

“O resultado das análises de laboratórios aponta que a turbidez da água na esta faixa de 15 NTUs (Unidades Nefelométricas de Turbidez), significa que o rio está menos contaminado e a água está própria para consumo”, disse.

Segundo Odimar, nos últimos meses foram retiradas cerca de oito toneladas de lama acumuladas em três reservatórios de Colatina.

“Logo no começo, quando a lama entrou no rio, chegamos a tratar água barrenta na faixa de 3 mil NTUs. Agora, está clara, a ponto de ver a areia no fundo do rio”, acentuou.

Em Linhares, nos três pontos fixos de coleta de água no Rio Doce pela da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, as análises também apontam queda nos índices de turbidez entre a sede do município e a foz do manancial, em Regência.

A afirmação é do biólogo da Pre-

feitura de Linhares, Luciano Cabral. Ele disse nesses três pontos – no Cais do Porto, centro da cidade; em Povoação e na Vila de Regência – a turbidez está variando entre 45 e 70 NTUs.

“Nesses locais, no auge da contaminação pela lama de rejeitos, o índice chegou a até 7.000 NTUs. Mas, desde janeiro, esses valores estão diminuindo, sendo observada uma água bem mais clara entre Linhares e a foz”, disse Cabral.

SAMARCO

Em nota, a Samarco confirma que exames realizados por empresas especializadas mostram houve uma redução significativa dos níveis de turbidez do Rio Doce nos últimos dias.

De acordo com a mineradora, os valores estão abaixo dos limites estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), que é de 100 NTU, em toda extensão do manancial entre Governador Valadares (MG) e na foz em Linhares (ES).

Pescador continua desconfiado

Mesmo com os resultados das análises que apontam que a água do Rio Doce está mais limpa, o medo da população de consumir peixes do local continua a assombrar os pescadores em Colatina.

O pescador profissional Antônio José Alves, 56 anos, o Toinzé, acentua que as pessoas não querem comprar os peixes nativos devido à notícia de que estão contaminados com metais pesados acima do permitido.

“Andei de barco a semana inteira no rio. Dá para ver cardumes se



FOZ DO RIO DOCE, em Regência

movendo na água limpa. Cheguei a mergulhar em um trecho que tem lama depositada no fundo, mas no geral a água está clarinha como era antes”, disse.

O pescador Toinzé frisou que passou a revender pescados de água salgada vindos de Angra dos Reis (RJ) devido à preocupação do consumidor.

“A lama não foi embora. Está apenas assentada no leito e nas margens. Eu acho que se vier um temporal, vai voltar tudo de novo”, disse, desconfiado.